



Sínodo especial para a região Panamazônica

Pe. Maurício
da Silva
Jardim

I PARTE

Considerações iniciais

TEMA



**Novos caminhos
para Igreja e
para uma
ecologia integral**

O QUE É UM SÍNODO?



Instrumento
de escuta que
envolve todo
Povo de Deus.

“O SÍNODO DOS BISPOS DEVE TORNAR-SE CADA VEZ UM INSTRUMENTO PRIVILEGIADO DE ESCUTA DO POVO DE DEUS:

Para os Padres sinodais, pedimos antes de mais nada, do Espírito Santo, o dom da escuta: escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo até respirar nele a vontade a que Deus nos chama” *(Episcopalis communio, n. 6).*

QUEM PARTICIPOU?

QUEM COMPÕE O SÍNODO DA AMAZÔNIA?

A ASSEMBLEIA SERÁ FORMADA POR 185 MEMBROS



PAPA FRANCISCO



114 BISPOS



13 CHEFES DOS DICASTÉRIOS DA CÚRIA ROMANA



55 AUDITORES

RELIGIOSOS(A)S E LEIGOS QUE REPRESENTAM A ESPIRITUALIDADE DOS POVOS INDÍGENAS E A HISTÓRIA DA IGREJA NA AMAZÔNIA.



40 MULHERES MEMBROS DOS GRUPOS ÉTNICOS LOCAIS.

PRESIDENTES DELEGADOS



BAN KI MOON

O EX-SECRETÁRIO GERAL DA ONU. É A PRIMEIRA VEZ QUE UM REPRESENTANTE DA ONU PARTICIPA DE UM SÍNODO DE BISPOS.



CARD. BALTAZAR PORRAS



CARD. JOÃO BRAZ



CARD. PEDRO BARRETO

SECRETÁRIOS GERAIS



CARDEAL CLÁUDIO HUMMES

ARCEBISPO EMÉRITO DE SÃO PAULO, BRASIL, PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL PARA A AMAZÔNIA E PRESIDENTE DA REPAM.



CARD. MICHAEL CZERNY



MONS. DAVID MARTÍNEZ

Padres sinodais (bispos); auditores, peritos, leigos e leigas da região amazônica.

**O processo sinodal se
desdobra em três
momentos**

1. FASE PREPARATÓRIA

Convocação, 15 de outubro de 2017, a inauguração durante a visita do Papa Francisco a Porto Maldonado – Peru em 19 de janeiro de 2018 e o início de um processo de escuta sinodal da qual nasceu o *Istrumentum Laboris*.

A escuta realizada em assembleias e rodas de conversa envolveu 87 mil pessoas dos nove países da Panamazônia. “A escuta expressou o grito da terra ferida e de seus habitantes”(3).

2. ASSEMBLEIA SINODAL

Sínodo realizado em Roma, num encontro fraterno de 21 dias, de 6 a 27 outubro de 2019. O clima foi de trocas abertas, livres e respeitadas entre bispos, pastores da Amazônia, missionários e missionárias, leigos e leigas, representantes dos povos indígenas da Amazônia e irmãos e outras confissões cristãs.

Nesta segunda fase nasceu
o documento final do sínodo
sendo aprovado os 120
parágrafos do texto final.

3. PÓS SÍNODO

Acolher a **Exortação Apostólica Pós-Sinodal** do Papa Francisco em todas as Igrejas locais do território Panamozônico.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO

O documento se estrutura em **cinco capítulos** que nos convoca a uma **conversão Integral** que parte da “**única conversão ao Evangelho vivo**, que é Jesus Cristo, que se desdobra em quatro dimensões interligadas para motivar a saída para as periferias existenciais, sociais e geográficas da Amazônia: **conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal**”(19).

Na prática à conversão pastoral se dá saindo de uma pastoral de conservação para uma pastoral mais ousada, missionária e que vai ao encontro das pessoas.

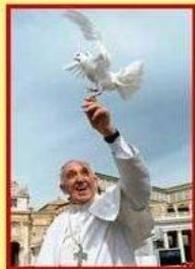
**O sínodo indicou um
caminho novo neste âmbito pastoral:**

**‘sair de uma pastoral de visita e passar a uma
pastoral da presença’** que se traduza numa
evangelização de diálogo intercultural,
permanecendo junto às comunidades dos povos
indígenas, ribeirinhos e quilombolas.

O SÍNODO FEZ RECEPÇÃO A TRÊS IMPORTANTES DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO



CARTA ENCÍCLICA
PAPA FRANCISCO



LAUDATO SI'
SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS - 22



Laudato Si (Louvado sejas)
sobre o cuidado
da Casa Comum –
chamou à
conversão ecológica;



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
PAPA FRANCISCO



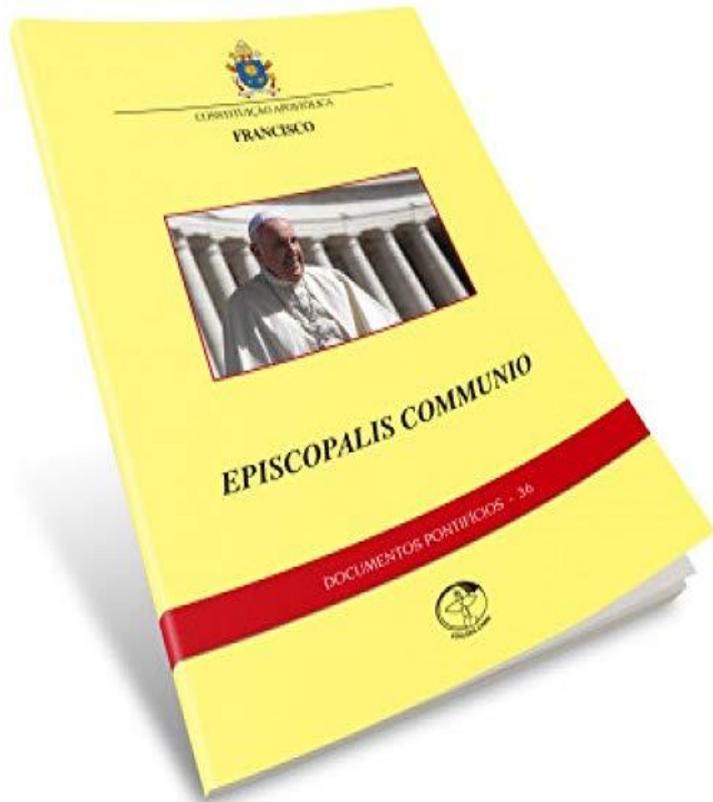
EVANGELII GAUDIUM
A ALEGRIA DO EVANGELHO

SOBRE O ANÚNCIO DO EVANGELHO
NO MUNDO ATUAL

DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS - 17



Exortação apostólica
Evangelii Gaudium
(A Alegria do Evangelho)
– chamou à
conversão missionária;



Constituição apostólica
Episcopalis communio
(sobre o sínodo dos
bispos) – chamou à
conversão a sinodalidade.

II PARTE

Propostas de novos caminhos
para Evangelização e para uma
Ecologia Integral

2.1. DIAGNÓSTICO SOCIAL



- Crise socioambiental que ameaça a vida do bioma amazônico e seus povos originários.
- Amazônia hoje é uma beleza ferida e deformada, um lugar de dor e violência. Os ataques à natureza têm consequências para a vida dos povos.

Essa **crise socioambiental** única se refletiu nas escutas pré-sinodais que sinalizaram para as seguintes **ameaças contra a vida:**

- **apropriação** e privatização de bens da natureza, como a própria água;
- **concessões** florestais e a entrada de madeiras ilegais;
- **caça** e pesca predatórias;
- **megaprojetos** insustentáveis (hidrelétricas, concessões florestais, exploração massiva de madeira, monoculturas, estradas, hidrovias, ferrovias e projetos de mineração e petróleo);
- **contaminação** causada pela indústria extrativista e lixões urbanos;
- e, **sobretudo**, mudança climática.

São ameaças reais associadas a graves consequências sociais:

doenças derivadas da contaminação, narcotráfico, grupos armados ilegais, alcoolismo, violência contra a mulher, exploração sexual, tráfico humano, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura originária e da identidade (língua, práticas espirituais e costumes), criminalização e assassinato de lideranças e defensores do território.

Por trás de tudo isso estão os interesses econômicos e políticos dos setores dominantes, com a cumplicidade de alguns governantes e algumas autoridades indígenas.

As vítimas são os setores mais vulneráveis, crianças, jovens, mulheres e a irmã mãe terra (10).

UMA IGREJA DEFENSORA DOS DIREITOS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DA AMAZÔNIA E QUE DENUNCIE OS ATENTADOS CONTRA OS INDÍGENAS E SUAS TERRAS

A Igreja se compromete a ser aliada dos povos amazônicos para denunciar os ataques contra a vida das comunidades indígenas, os projetos que afetam o meio ambiente, a falta de demarcação de seus territórios, bem como o modelo econômico de desenvolvimento predatório e ecocida. A presença da Igreja entre as comunidades indígenas e tradicionais exige a consciência de que a defesa da terra não tem outra finalidade senão a defesa da vida (46).

A vida dos povos indígenas, mestiços, ribeirinhos, camponeses, quilombolas e/ou afrodescendentes e comunidades tradicionais está ameaçada pela destruição, pela exploração ambiental e pela violação sistemática de seus direitos territoriais. Os direitos à autodeterminação, à demarcação dos territórios e à consulta prévia, livre e informada devem ser respeitados. (47).

REFORÇAR A ATENÇÃO EDUCATIVA E SANITÁRIA DA IGREJA ONDE O ESTADO NÃO CHEGA

A Igreja assume como uma importante tarefa a promoção da educação sanitária preventiva e a oferta de cuidados de saúde nos lugares onde a assistência do Estado não chega. É necessário favorecer iniciativas de integração que beneficiem a saúde das populações amazônicas. Também é importante promover a socialização do conhecimento ancestral no campo da medicina tradicional específica de cada cultura. (58).

2.2. DIAGNÓSTICO ECOLÓGICO

“Todos os participantes expressaram uma profunda consciência da dramática situação de destruição que afeta a Amazônia. Isso significa o desaparecimento do território e de seus habitantes, especialmente dos povos indígenas. A floresta amazônica é um "**coração biológico**" para a terra cada vez mais ameaçada. Se encontra em uma corrida desenfreada para a morte. Requer mudanças radicais de suma urgência e um novo direcionamento que permita salvá-la. Está cientificamente comprovado que o desaparecimento do bioma Amazônia trará um impacto catastrófico para o planeta!” (2).

AMEAÇAS CONTRA O BIOMA AMAZÔNIA E SEUS POVOS



Deus nos deu a terra como um dom e como tarefa, para cuidá-la e responder por ela; nós não somos seus donos. *A ecologia integral* tem seu fundamento no fato de que "tudo está intimamente relacionado" (LS 16). Por isso, a ecologia e a justiça social estão intrinsecamente unidas (cf. LS 137).

Com a ecologia integral surge um novo paradigma de justiça, uma vez que “uma verdadeira abordagem ecológica torna-se sempre uma abordagem social, que deve integrar a justiça nas discussões sobre o ambiente, para escutar tanto *o grito da terra como o grito dos pobres*” (LS 49).



A ecologia integral, assim, conecta o exercício do cuidado da natureza com o da justiça pelos mais empobrecidos e desfavorecidos da terra, que são a opção preferida de Deus na história revelada (66).

DENUNCIAR A ATIVIDADE EXTRATIVA PREDATÓRIA



É urgente enfrentar a exploração ilimitada da "casa comum" e dos seus habitantes. Uma das principais causas de destruição na Amazônia é a atividade extrativa predatória, que responde à lógica da ganância, típica do paradigma tecnocrático dominante (*LS 101*).

Diante da situação premente do planeta e da Amazônia, a ecologia integral não é mais um caminho que a Igreja pode eleger para o futuro neste território, é o único caminho possível, pois não há outro caminho viável para salvar a região. A depredação do território vem junto do derramamento de sangue inocente e da criminalização dos defensores da Amazônia (67).

A IGREJA É PARTE DE UMA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

...que deve favorecer e reconhecer o papel central do bioma amazônico para o equilíbrio do clima do planeta; anima a comunidade internacional dispor de novos recursos econômicos para sua proteção e a promoção de um modelo de desenvolvimento justo e solidário, com o protagonismo e a participação direta das comunidades locais e dos povos originários em todas as fases, desde planejamento até implementação, fortalecendo também os meios já desenvolvidos pela convenção marco sobre mudança climática (68).



DENUNCIAR A CRIMINALIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS



É escandaloso que se criminalize os líderes, inclusive as comunidades pelo fato de reclamarem seus próprios direitos. Em todos os países amazônicos há leis que reconhecem os direitos humanos, em especialmente dos povos indígenas. Nos últimos anos, a região (amazônica) passou por transformações complexas, onde os direitos humanos das comunidades têm sido impactados por normas, políticas públicas e práticas voltadas principalmente para a ampliação das fronteiras extrativistas de recursos naturais e para o desenvolvimento de megaprojetos de infraestrutura, que exercem pressão sobre os territórios ancestrais indígenas. Isso é acompanhado, segundo o mesmo relatório, por uma grave situação de impunidade na região em relação a violações de direitos humanos e de obstáculos para obter justiça (Relatório CIDH/OEA, Povos Indígenas e Tribais do Pan-Amazonia. 5 e 188. Set. 2019) (69).

PROMOÇÃO E RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS

Para os cristãos, o interesse e a preocupação com a promoção e o respeito dos direitos humanos, tanto individuais como coletivos, não são opcionais. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus Criador, e sua dignidade é inviolável. Por isso, a defesa e a promoção dos direitos humanos não é apenas um dever político ou uma tarefa social, mas também, e sobretudo, uma exigência de fé. Talvez não possamos modificar imediatamente o modelo de um desenvolvimento destrutivo e de atividade extrativa predatória imperante, mas é necessário saber e deixar claro onde nos situamos.

Ao lado de quem estamos?, que perspectiva assumimos?, como transmitimos a dimensão política e ética de nossa palavra de fé e vida? **Por esta razão:**

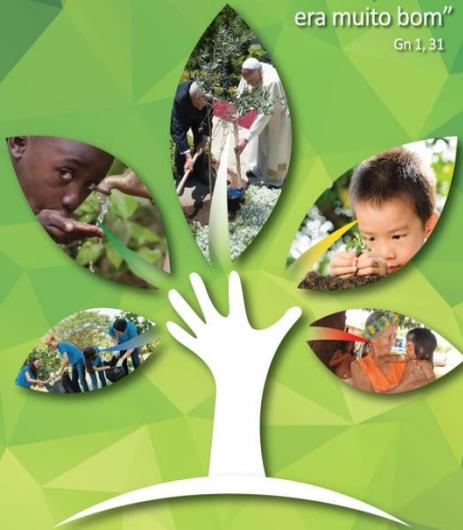
a) denunciemos a violação dos direitos humanos e a destruição por atividades extrativas predatórias;

b) assumimos e apoiamos as campanhas de desinvestimento de empresas extrativistas relacionadas com danos **socioecológicos da Amazônia**, começando pelas próprias instituições eclesiais e também em aliança com outras igrejas;

c) conclamamos a uma mudança energética radical e a busca de alternativas: “A civilização requer energia, mas o uso da energia não deve destruir a civilização!” (Papa Francisco, *Discurso aos participantes da conferência "Energy Transition and Care of the Common House"*, 9 de junho de 2018).

Cuidar da Casa Comum é nossa missão

"Deus viu que tudo
era muito bom"
Gn 1, 31



Propomo-nos desenvolver programas de capacitação sobre o cuidado da "casa comum", destinados à agentes pastorais e demais fiéis, abertos a toda a comunidade, num "esforço de conscientização da população" (LS 214) (70).



Campanha Missionária 2016

Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 22 e 23 de outubro
Pontifícia Obra Missionária (POM) - Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB

CRIAR UM FUNDO MUNDIAL PARA REPARAR A DÍVIDA ECOLÓGICA

Como forma de reparar a dívida ecológica que os países têm com a Amazônia, **propomos a criação de um fundo mundial** para cobrir parte dos orçamentos das comunidades presentes na Amazônia que promovem seu desenvolvimento integral e auto-sustentável e assim também protegê-las da avidez predatória de querer extrair seus recursos naturais através de empresas nacionais e multinacionais (83).

PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA ECOLOGIA INTEGRAL EM TODOS OS NÍVEIS

Adotar hábitos responsáveis que respeitem e valorizem os povos da Amazônia, suas tradições e sabedoria, protegendo a terra e mudando nossa cultura de consumo excessivo, a produção de resíduos sólidos, estimulando o reaproveitamento e a reciclagem. Precisamos reduzir a nossa dependência dos combustíveis fósseis e uso de plásticos, alterando os nossos hábitos alimentares (consumo excessivo de carne e peixe/mariscos) com estilos de vida mais sóbrios. Comprometer-se ativamente no plantio de árvores, buscando alternativas sustentáveis na agricultura, energia e mobilidade que respeitem os direitos da natureza e os povos. Promover a educação para ecologia integral em todos os níveis, implementando novos modelos econômicos e iniciativas que promovam uma qualidade de vida sustentável (84).

CRIAR UM OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL PASTORAL

Criar um observatório sócio-ambiental pastoral, fortalecendo a luta em defesa da vida. Realizar um diagnóstico do território e de seus conflitos socioambientais em cada Igreja local e regional, para poder assumir uma posição, tomar decisões e defender os direitos dos mais vulneráveis. O Observatório trabalharia em aliança com o CELAM, a CLAR, Caritas, a REPAM, os Episcopados nacionais, as Igrejas locais, as Universidades Católicas, a CIDH, outros atores não eclesiais do continente e os representantes dos povos indígenas. Pedimos também que no **Dicastério para o Serviço Integral de Desenvolvimento Humano** seja criado um escritório amazônico que esteja em relação com este Observatório e as demais instituições amazônicas locais (115)

2.3. DIAGNÓSTICO PASTORAL

A maioria das comunidades não tem acesso a celebração eucarística e são coordenadas e animadas por leigos, em grande parte mulheres. Superar um modelo de missão colonizadora.

Como Igreja de discípulos missionários, suplicamos a graça da conversão que “implica deixar fluir todas as consequências do encontro com Jesus Cristo nas relações com o mundo que nos rodeia” (LS 21);

- **uma conversão pessoal** e comunitária que nos compromete a nos relacionar harmoniosamente com a obra criadora de Deus, que é a "casa comum";
- uma conversão que promove a criação de estruturas em harmonia com o cuidado da criação;
- **uma conversão pastoral baseada na sinodalidade**, que reconheça a interação de tudo o que foi criado.

Conversão que nos leve a ser uma Igreja em saída que entre no coração de todos os povos amazônicos (18).

AS EQUIPES MISSIONÁRIAS ITINERANTES NA AMAZÔNIA



As equipes missionárias itinerantes na Amazônia, tecendo e construindo comunidades ao longo do caminho, ajudam a fortalecer a sinodalidade eclesial. Elas podem reunir vários carismas, instituições e congregações, leigos, religiosos e religiosas, sacerdotes. Somar para chegar juntos onde não podemos fazê-lo sozinhos.

As itinerâncias dos missionários que deixam sua sede e passam algum tempo visitando comunidade por comunidade e celebrando sacramentos dão origem ao que é chamado de **“visita pastoral”**. É um tipo de método pastoral que responde às condições e possibilidades atuais de nossas igrejas. Graças a estes métodos e à ação do Espírito Santo, estas comunidades desenvolveram também uma rica ministerialidade que é motivo de ação de graças (39).

PROPOMOS UMA REDE ITINERANTE

Propomos uma rede itinerante que reúna os diversos esforços das equipes que acompanham e dinamizam a vida e a fé das comunidades da Amazônia.

Os caminhos de incidência política para a transformação da realidade devem ser discernidos com pastores e leigos.

Com o objetivo de **passar das visitas pastorais a uma presença mais permanente**, as congregações e/ou províncias de religiosos do mundo, que ainda não estão envolvidos em missões, são convidadas a estabelecer pelo menos uma frente missionária em qualquer dos países amazônicos (40).

SUPERAR UMA EVANGELIZAÇÃO DE ESTILO COLONIALISTA

“A Igreja, no seu processo de escuta do clamor do território e do grito dos povos, deve fazer memória dos seus passos. A evangelização na América Latina foi um dom da Providência que chama todos à salvação em Cristo. Apesar da colonização militar, política e cultural, e além da ganância e ambição dos colonizadores, houve muitos missionários que deram suas vidas para transmitir o Evangelho.

No momento atual, a Igreja tem a oportunidade histórica de se diferenciar das novas potências colonizadoras, escutando os povos amazônicos para exercer com transparência sua atividade profética. Além disso, a crise socioambiental abre novas oportunidades para apresentar Cristo em todo o seu potencial libertador e humanizador” (15).

PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERCULTURAL NO MUNDO GLOBALIZADO

Na tarefa evangelizadora da Igreja, que não deve ser confundida com o proselitismo, devemos incluir processos claros de **inculturação dos nossos métodos e esquemas missionários**. Especificamente, propõe-se que os centros de pesquisa e pastoral da Igreja, em aliança com os povos indígenas, estudem, compilem e sistematizem as tradições das etnias amazônicas para favorecer uma obra educativa que parta de sua identidade e cultura, ajude na promoção e defesa de seus direitos, preserve e dissemine seu valor no cenário cultural latino-americano (56).

As ações educativas são hoje desafiadas pela necessidade de inculturação. É um desafio buscar metodologias e conteúdos adequados aos povos nos quais queremos exercer o ministério do ensino. Para isso, é importante o conhecimento de suas línguas, suas crenças e aspirações, suas necessidades e esperanças, bem como a construção coletiva de processos educativos que tenham, tanto na forma quanto no conteúdo, a identidade cultural das comunidades amazônicas, insistindo na formação de uma ecologia integral como eixo transversal (57).

CRIAR UM RITO AMAZÔNICO PRÓPRIO

É necessário que a Igreja, na sua incansável obra evangelizadora, trabalhe para que o processo de inculturação da fé se exprima nas formas mais coerentes, para que seja também celebrado e vivido segundo as linguagens próprias dos povos amazônicos. É urgente formar comissões para a tradução e redação de textos bíblicos e litúrgicos nas línguas dos diversos lugares, com os recursos necessários, preservando a matéria dos sacramentos e adaptando-os à forma, sem perder de vista o essencial. Neste sentido, é necessário estimular a música e o canto, tudo isto aceito e permitido pela liturgia (118).

O NOVO ORGANISMO DA IGREJA NA AMAZÔNIA

O novo organismo da Igreja na Amazônia deve constituir uma comissão competente para estudar e dialogar, segundo os usos e costumes dos povos ancestrais, **a elaboração de um rito amazônico** que exprima o patrimônio litúrgico, teológico, disciplinar e espiritual da Amazônia, com especial referência ao que a *Lumen Gentium* afirma para as Igrejas Orientais (cf. *LG* 23).

Isto acrescentaria aos ritos já presentes na Igreja, enriquecendo a obra de evangelização, a capacidade de exprimir a fé numa cultura própria e o sentido de descentralização e colegialidade que a catolicidade da Igreja pode exprimir; poderia também estudar e propor como enriquecer os ritos eclesiais com o modo como estes povos cuidam do seu território e se relacionam com as suas águas (119).

TRADUÇÃO DA BÍBLIA PARA AS LÍNGUAS LOCAIS

A centralidade da Palavra de Deus na vida de nossas comunidades é fator de união e diálogo. Em torno da Palavra podem ocorrer muitas ações comuns: traduções da Bíblia para as línguas locais, edições em conjunto, difusão e distribuição da Bíblia e encontros entre teólogos e de teólogos e teólogas católicos e de diferentes confissões. (24).

DEFINIR UM NOVO PECADO: O PECADO ECOLÓGICO.

Concebemos o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e manifesta-se em atos e hábitos de poluição e destruição da harmonia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e a ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 340-344) e contra a virtude da justiça.

Propomos também criar ministérios especiais para o cuidado da "casa comum" e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica, que tenham como funções, entre outras, o cuidado do território e das águas, bem como a promoção da encíclica *Laudato si'*. Assumir o programa pastoral, educativo e de incidência da Encíclica *Laudato si'* nos Capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja (82).

DESCENTRALIZAR AS ESTRUTURAS DA IGREJA PARA UMA MAIOR SINODALIDADE

- Rumo a um estilo sinodal de viver e trabalhar na região amazônica,
- Com ousadia evangélica, queremos implementar novos caminhos para a vida da Igreja e seu serviço a uma ecologia integral na Amazônia.
- A sinodalidade marca um estilo de viver a comunhão e a participação nas igrejas locais que se caracteriza pelo respeito à dignidade e igualdade de todos os batizados e batizadas, pelo complemento de carismas e ministérios, pela alegria de reunir-se em assembleias para discernir juntos a voz do Espírito.

Este Sínodo nos dá a oportunidade de refletir sobre a forma de estruturar as igrejas locais em cada região e país, e de avançar em uma conversão sinodal que aponte caminhos comuns na evangelização. A lógica da encarnação ensina que Deus, em Cristo, se vincula aos seres humanos que vivem nas “culturas próprias dos povos” (AG 9) e que a Igreja, povo de Deus inserido entre os povos, tem a beleza de um rosto pluriforme porque enraizado em muitas culturas diferentes (EG 116). Isso se realiza na vida e na missão das igrejas locais presentes em cada “grande território sócio-cultural” (AG 22). (91)

■ Uma Igreja com rosto amazônico precisa que suas comunidades estejam impregnadas de um **espírito sinodal**, sustentadas por estruturas organizativas segundo esta dinâmica, como autênticos organismos de “comunhão”.

As formas de exercício da sinodalidade são variadas, devem ser descentralizadas em seus diversos níveis (diocesano, regional, nacional, universal), respeitosas e atentas aos processos locais, sem enfraquecer o vínculo com as outras Igrejas irmãs e com a Igreja universal.

■ Estabelecem uma sincronia entre a comunhão e a participação, entre a corresponsabilidade e a ministerialidade de todos, dando especial atenção à participação efetiva dos leigos no discernimento e na tomada de decisões, potencializando a participação das mulheres. (92).

MAIOR VOZ, VOTO E LIDERANÇA DOS LEIGOS E LEIGAS

Como expressão da corresponsabilidade de todos os batizados na Igreja e do exercício do *sensus fidei* de todo o Povo de Deus, **surgiram as assembleias e os conselhos pastorais** em todas os âmbitos eclesiais, assim como as equipes de coordenação dos diversos serviços pastorais e os ministérios confiados aos leigos. Reconhecemos a necessidade de **fortalecer e ampliar os espaços de participação do laicato, tanto na consulta como na tomada de decisões**, na vida e na missão da Igreja. (94)

- Embora a missão no mundo seja tarefa de todo batizado, o Concílio Vaticano II sublinhou a missão dos leigos: “a esperança de uma Nova Terra, longe de atenuar, antes deve impulsionar a solicitude pelo aperfeiçoamento desta terra” (GS 39). É urgente que a Igreja na Amazônia promova e confira ministérios para homens e mulheres de maneira equitativa.

O tecido da Igreja local, também na Amazônia, é garantido pelas **pequenas comunidades eclesiais missionárias** que cultivam a fé, escutam a Palavra e celebram juntas a vida do povo. É a Igreja de homens e mulheres batizados que devemos consolidar, **promovendo a ministerialidade e**, sobretudo, a consciência da dignidade batismal.

(95)

■ Além disso, o Bispo pode confiar, por um mandato determinado, diante da ausência de presbíteros nas comunidades, o exercício da sua solícitude pastoral a uma pessoa não revestida de carácter sacerdotal, membro da comunidade. Os personalismos devem ser evitados e, portanto, será um serviço rotativo.

- O Bispo poderá constituir este ministério em nome da comunidade cristã com um mandato oficial através de um ato ritual para que a pessoa responsável pela comunidade seja também reconhecida a nível civil e local. Fica sempre o presbítero com o poder e faculdade de pároco, como responsável da comunidade. (96).

FORMAÇÃO PRESBITERAL MAIS INCULTURADA E ATENTA A ECOLOGIA INTEGRAL

- Para oferecer aos futuros presbíteros das Igrejas da Amazônia uma formação de rosto amazônico, inserida e adaptada à realidade, contextualizada e capaz de responder aos numerosos desafios pastorais e missionários, propomos um plano de formação que responda aos desafios das Igrejas locais e a realidade amazônica.

■ Deve-se incluir nos conteúdos acadêmicos disciplinas que abordem a ecologia integral, a ecologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia, antropologia cultural amazônica, e assim por diante.

Os centros de formação para a vida presbiteral e consagrada devem ser inseridos, preferencialmente, na realidade amazônica, com vistas a favorecer o contato do jovem amazônico em formação com sua realidade, enquanto se prepara para sua futura missão, garantindo assim que o processo de formação não se afaste do contexto vital das pessoas e de sua cultura, além de oferecer a outros jovens não amazônicos a oportunidade de participar de sua formação na Amazônia, fomentando assim vocações missionárias (108).

PROMOVER PRESBÍTEROS INDÍGENAS

- **A opção preferencial pelos povos indígenas, com as suas culturas, identidades e histórias, nos exige aspirar uma Igreja indígena com os seus próprios sacerdotes e ministros sempre unidos e em plena comunhão com a Igreja Católica. (27).**
- **O tema da presença e a vez da mulher.**

CRIAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE UM MINISTÉRIO DA MULHER COMO DIRIGENTE DA COMUNIDADE

Pedimos **revisar o Motu Proprio de São Paulo VI, *Ministeria quaedam***, para que também mulheres adequadamente formadas e preparadas possam receber os ministérios do Leitorado e do Acolitado, entre outros a serem criados. Nos novos contextos da evangelização e pastoral na Amazônia, onde a maioria das comunidades católicas é liderada por mulheres, **pedimos que seja criado o ministério instituído da "mulher dirigente da comunidade"** e que este seja reconhecido a serviço das novas exigências da evangelização e do cuidado das comunidades (102).

PROPOSTA DE UMA COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE A ORDENAÇÃO DIACONAL DE MULHERES

Nas muitas consultas realizadas na Amazônia, o papel fundamental da mulher religiosa e leiga na Igreja da Amazônia e em suas comunidades foi reconhecido e enfatizado, devido aos múltiplos serviços prestados. Num grande número destas consultas, foi solicitado o diaconato permanente para as mulheres. Por isso, o tema também esteve muito presente no Sínodo. Já em 2016, o Papa Francisco havia criado uma “Comissão de Estudo sobre o Diaconato da Mulher” que, como Comissão, chegou a um resultado parcial sobre como era a realidade do diaconato da mulher nos primeiros séculos da Igreja e suas implicações hoje. Gostaríamos, pois, de partilhar as nossas experiências e reflexões com a Comissão e aguardar os seus resultados (103).

ORDENAÇÃO DE HOMENS CASADOS – *VIRI PROBATIS*

Muitas das comunidades eclesiais do território amazônico têm enormes dificuldades de acesso à Eucaristia. Às vezes, passam não apenas meses, mas vários anos para que um sacerdote possa regressar a uma comunidade para celebrar a Eucaristia, oferecer o sacramento da reconciliação ou ungir os doentes na comunidade.

Apreciamos o celibato como dom de Deus (*Sacerdotalis Caelibatus*, 1) porque este dom permite ao discípulo missionário, ordenado ao presbiterado, dedicar-se plenamente ao serviço do Povo Santo de Deus. Estimula a caridade pastoral e rezamos para que haja muitas vocações que vivam o sacerdócio celibatário. Sabemos que essa disciplina "não é exigida pela própria natureza do sacerdócio... embora tenha muitas razões de conveniência" (*PO* 16).

Na sua encíclica sobre o celibato sacerdotal, São Paulo VI manteve esta lei e expôs as motivações teológicas, espirituais e pastorais que a sustentam. Em 1992, a exortação pós-sinodal de São João Paulo II sobre a formação sacerdotal confirmou esta tradição na Igreja latina (*PDV* 29).

Considerando que a legítima diversidade não prejudica a comunhão e a unidade da Igreja, mas a manifesta e serve (*LG 13; OE 6*) o que atesta a pluralidade dos ritos e disciplinas existentes, propomos estabelecer critérios e disposições por parte da autoridade competente, no âmbito da *Lumen Gentium 26*, para **ordenar sacerdotes a homens idôneos e reconhecidos pela comunidade**, que tenham um diaconado permanente fecundo e recebam uma formação adequada para o presbiterado, podendo ter uma família legitimamente constituída e estável, para sustentar a vida da comunidade cristã através da pregação da Palavra e da celebração dos Sacramentos nas zonas mais remotas da região amazônica. A este respeito, alguns manifestaram-se a favor de uma abordagem universal da questão (111).

INSTAURAR UM ORGANISMO ECLESIAL REGIONAL PARA AMAZÔNIA

Propomo-nos criar um organismo episcopal que promova a sinodalidade entre as igrejas da região, que ajude a construir o rosto amazônica desta Igreja e que continue a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, incorporando especialmente a proposta da ecologia integral, fortalecendo assim a fisionomia da Igreja Amazônica.

Trata-se de um organismo episcopal permanente e representativo que promova a sinodalidade na região amazônica, articulado com o CELAM, com estrutura própria, em uma organização simples e também articulada com a REPAM.

Deste modo, pode ser o canal eficaz para assumir, a partir do território da Igreja latino-americana e caribenha, muitas das propostas que surgiram neste Sínodo. Seria onexo que articula redes e iniciativas eclesiais e socioambientais em nível continental e internacional (115).

2.4. DIAGNÓSTICO CULTURAL

Respeito às culturas e aos direitos dos povos. Todos nós somos convidados a nos aproximarmos dos povos amazônicos de igual para igual, respeitando sua história, suas culturas, seu estilo de "bem viver" (*PF 06.10.19*). O colonialismo é a imposição de certos modos de vida de alguns povos sobre outros, seja economicamente, culturalmente ou religiosamente. Rejeitamos uma evangelização ao estilo colonial. Anunciar a Boa Nova de Jesus implica reconhecer as sementes do Verbo já presentes nas culturas.

A evangelização que hoje propomos para a Amazônia é o anúncio inculturado que gera processos de interculturalidade, que promovem a vida da Igreja com identidade e rosto amazônicos (55).

CONSTRUIR UMA REDE DE ESCOLAS INDÍGENAS E UMA UNIVERSIDADE CATÓLICA AMAZÓNICA

Nesse sentido, propomos a criação de uma rede de escolas de educação bilíngue para a Amazônia (semelhante a Fé e Alegria) que articule propostas educativas que respondam às necessidades das comunidades, respeitando, valorizando e integrando a identidade cultural e linguística. (62)

PROPOMOS A CRIAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE CATÓLICA AMAZÔNICA

Propomos a criação de uma Universidade Católica Amazônica que tenha como base pesquisas interdisciplinares (incluindo estudos de campo), inculturação e diálogo intercultural; que a teologia inculturada inclua formação conjunta para ministérios leigos e formação de sacerdotes, baseada principalmente na Sagrada Escritura.

- As atividades de pesquisa, educação e extensão devem incluir programas de estudos ambientais (conhecimento teórico baseado na sabedoria dos povos que vivem na região amazônica) e estudos étnicos (descrição das diferentes línguas, etc.).

A formação de professores, o ensino e a produção de materiais didáticos inculturados devem respeitar os costumes e as tradições dos povos indígenas, e realizando atividades de extensão em diferentes países e regiões.

- Pedimos às universidades católicas da América Latina que ajudem na criação da Universidade Católica Amazônica e acompanhem seu desenvolvimento (114).

PALAVRAS CONCLUSIVAS DO PAPA FRANCISCO

“Pensando hoje nas elites católicas, e cristãs às vezes, mas sobretudo nos católicos que querem ficar nas coisas pequenas e se esquecem das grandes, lembrei-me de uma frase de Charles Péguy:

“Porque não têm a coragem de estar com o mundo, acreditam estar com Deus. Porque não têm a coragem de comprometer-se nas opções de vida do homem, creem lutar por Deus. Porque não amam ninguém, julgam amar Deus”.